



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TUTORIA SIGNIFICATIVA NA EAD: Um Plano de Ação para Melhoria dos Elementos do AVA

Ronny Batista de Sousa
ronny.batista@ufms.br

Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira
matheus.cristaldo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho”, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar positivamente a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento dos estudantes, com destaque para o aprimoramento da comunicação, organização do conteúdo e melhoria nas orientações de atividades avaliativas.

Palavras-chave: Tutoria em EAD. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Curricularização da Extensão.

1 Introdução

Este plano de ação foi desenvolvido como parte do Trabalho Final de Curso (TFC) do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS). O objetivo do TFC é proporcionar uma experiência prática de análise do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e propor melhorias no modelo de tutoria de uma disciplina de graduação a distância com carga horária extensionista. A proposta visa cumprir requisitos acadêmicos, contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto da EaD, considerando os desafios e as oportunidades inerentes a essa modalidade de ensino.

O AVA Modelo escolhido para esta análise corresponde à disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho”, integrante do Programa UFMS Digital. A disciplina possui carga horária de 68 horas, das quais 17 são destinadas a ações extensionistas, articulando teoria e prática com foco na formação cidadã e na integração com a comunidade. Essa característica exige uma mediação tutorial atenta não apenas aos aspectos cognitivos, mas também às dimensões sociais e extensionistas, reforçando a importância de um acompanhamento qualificado e estratégias de engajamento eficientes.

O objetivo geral deste plano de ação é analisar criticamente a estrutura e o funcionamento da disciplina “Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho” no AVA, com foco no trabalho da tutoria, identificando pontos de melhoria e propondo ações concretas que visem qualificar a mediação pedagógica, a comunicação e o suporte ao estudante ao longo da trilha de aprendizagem. A partir de uma abordagem fundamentada em referenciais teóricos da educação a distância e da tutoria online, busca-se propor intervenções que otimizem a interação, a motivação e a aprendizagem significativa dos discentes.

A estrutura deste documento está organizada em quatro seções: a Introdução, que contextualiza o escopo do trabalho, o AVA analisado e seus objetivos; o Diagnóstico do AVA Modelo, com uma análise detalhada dos elementos da disciplina, do perfil da tutoria e dos fundamentos teóricos que embasam as propostas; o Plano de Ação, que apresenta 10 melhorias específicas, devidamente justificadas e com a indicação dos responsáveis pela implementação; e as Considerações Finais, que avaliam o impacto esperado das melhorias e refletem sobre o papel estratégico da tutoria na EaD.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina "Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho" está estruturada em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) organizado em uma trilha composta por

diversos elementos pedagógicos. A página inicial apresenta um vídeo institucional e orientações gerais, seguidos por um mural de avisos com comunicados periódicos. O processo de acolhimento se inicia com um fórum de apresentação, enquanto o conteúdo é disponibilizado por meio de materiais didáticos diversificados, incluindo textos, mapas conceituais e videoaulas. A interação é promovida através de fóruns temáticos, e a avaliação ocorre por meio de atividades com enunciados e rubricas claras. Além disso, há um espaço dedicado a dúvidas, um cronograma em PDF e um ambiente específico para devolutivas e feedbacks das atividades. A organização do conteúdo segue uma lógica sequencial, com liberação por etapas, e o componente extensionista é trabalhado de forma integrada, exigindo dos estudantes o planejamento e a execução de uma ação prática que conecte teoria e realidade social.

Quanto ao perfil da tutoria, observa-se uma atuação predominantemente reativa no AVA Modelo analisado. O tutor responde a dúvidas pontuais, mas há pouca mediação ativa nos fóruns de discussão e ausência de interações personalizadas com os estudantes. Os avisos postados são objetivos, porém pouco acolhedores, e os feedbacks das atividades tendem a ser padronizados, com limitado detalhamento sobre o desempenho dos alunos. A comunicação, em geral, segue um tom institucional e pouco dialógico, o que pode comprometer o engajamento dos discentes e sua percepção de presença pedagógica no ambiente virtual. Essa dinâmica revela uma lacuna na construção de vínculos e no estímulo à participação ativa, aspectos essenciais para uma aprendizagem significativa na educação a distância.

A fundamentação teórica que sustenta esta análise baseia-se em autores consagrados da EaD. Verner et al. (2025) ressalta o papel do tutor como mediador ativo, cuja atuação deve promover diálogo, escuta atenta e acompanhamento contínuo dos estudantes. Santos et al. (2020) destacam a centralidade da interação seja entre estudante-conteúdo, estudante-estudante ou estudante-tutor como fator determinante para a eficácia da educação a distância. Já Silva et al. (2024) enfatizam a necessidade de uma organização didática clara, com materiais e orientações que favoreçam tanto a autonomia discente quanto a construção colaborativa do conhecimento. Esses referenciais embasam a crítica ao modelo atual de tutoria, e orientam as propostas de melhoria apresentadas nas seções seguintes, visando uma mediação mais engajada, personalizada e pedagogicamente consistente.

3 Plano de Ação

O primeiro problema identificado refere-se ao Fale com a Tutoria, que atualmente apresenta uma comunicação pouco acolhedora e genérica. As mensagens são breves e não trazem orientações proativas ou estímulo ao engajamento dos estudantes. Para melhorar esse canal, propõe-se que o tutor publique mensagens semanais personalizadas com tom acolhedor, reforce prazos importantes, oriente quanto às atividades em andamento e motive os estudantes, fortalecendo o vínculo e o acompanhamento contínuo. Ainda no mesmo canal, identificou-se que o espaço não permite o registro histórico das interações, o que dificulta o acompanhamento das dúvidas e dos avanços dos estudantes. Para isso, sugere-se a adoção de um fórum privado (visível apenas ao estudante e ao tutor), que possibilite o acompanhamento longitudinal das demandas e permita respostas mais contextualizadas.

No que se refere ao Fórum do Módulo, observa-se baixa participação discente e ausência de provocações didáticas que incentivem o debate. A proposta de melhoria envolve o uso de perguntas instigantes, ancoradas em exemplos reais e problematizadores, além de mediações regulares por parte do tutor, com intervenções que valorizem as contribuições dos estudantes e ampliem o debate.

As videoaulas da disciplina são longas e pouco dinâmicas, apresentando escassez de recursos visuais e ausência de pausas temáticas. Recomenda-se a reestruturação dessas aulas em blocos curtos (de 5 a 10 minutos), cada um tratando de um subtema específico, com uso de slides, esquemas visuais e exemplos práticos que facilitem a compreensão e mantenham o engajamento.

Em relação ao checkout de presença, observa-se que ele é tratado apenas como uma formalidade, sem conexão com os conteúdos ou estímulo à reflexão. Como alternativa, propõe-se que o checkout inclua uma pergunta reflexiva vinculada ao conteúdo trabalhado, de forma a valorizar esse momento como parte da aprendizagem e não apenas um controle burocrático.

O enunciado da atividade avaliativa apresenta linguagem excessivamente técnica e longa, o que causa dúvidas nos estudantes e pode comprometer a execução da tarefa. A melhoria sugerida é reescrever o enunciado com linguagem mais clara, objetiva e segmentada em tópicos, detalhando as etapas da realização e os critérios de sucesso.

Quanto ao modelo de planejamento da ação de extensão, o problema identificado é a presença de campos muito genéricos, sem exemplos ou orientações claras, o que dificulta a organização das ideias pelos estudantes. Para aprimorá-lo, propõe-se incluir instruções em cada campo e exemplos de planos elaborados em anos anteriores, servindo como referência. Já no modelo do relatório da ação de extensão, percebe-se ausência de padronização e dúvidas recorrentes sobre o que deve ser descrito em cada parte. A proposta é apresentar um modelo comentado, com explicações objetivas em cada seção, orientando sobre o conteúdo esperado e facilitando a avaliação.

O feedback das atividades tem sido padronizado, com comentários genéricos que não contribuem efetivamente para o aprimoramento do estudante. Para reverter esse quadro, propõe-se que os tutores ofereçam feedbacks personalizados, com menção a aspectos positivos, sugestões de melhoria concretas e orientações que favoreçam a aprendizagem contínua.

A rubrica de avaliação apresenta critérios vagos e pouco discriminativos entre os diferentes níveis de desempenho. Para garantir maior transparência e justiça avaliativa, recomenda-se a reformulação da rubrica, com definição clara de critérios (como coerência, argumentação, criatividade e uso de conceitos), acompanhados por descrições detalhadas dos diferentes níveis de proficiência.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado:

O canal apresenta mensagens curtas e genéricas, sem promover acolhimento ou orientar sobre prazos e dificuldades. De acordo com Bertini e Carneiro (2015), a comunicação no ambiente virtual de aprendizagem deve ser clara, empática e constante, pois representa um dos principais pilares na construção do vínculo pedagógico entre tutores e estudantes na Educação a Distância (EAD). Essa comunicação, quando bem estabelecida, contribui significativamente para o engajamento dos alunos, promovendo um ambiente mais acolhedor, colaborativo e motivador. Por outro lado, a ausência dessa mediação afetiva pode comprometer profundamente o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao curso e à instituição, gerando desmotivação, isolamento e até evasão. Assim, o papel do tutor, como mediador da aprendizagem e agente de acolhimento, torna-se ainda mais relevante no contexto da EAD.

Proposta de melhoria: Criar mensagens semanais personalizadas com orientações práticas, acolhimento, reforço de prazos e incentivo à participação.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Pouca participação dos estudantes e ausência de intervenções regulares do tutor. Discussões não são retomadas pelo tutor após o encerramento. Segundo Verner et al. (2025), a aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais demanda uma mediação ativa e intencional para que se consolide de forma efetiva. Esse tipo de aprendizagem pressupõe a construção conjunta do conhecimento por meio do diálogo, da troca de experiências e da cooperação entre os participantes. No entanto, quando não há um acompanhamento sistemático por parte do tutor, bem como a ausência de devolutivas qualificadas sobre as discussões promovidas especialmente nos fóruns o potencial interativo dessas ferramentas é significativamente reduzido. Como consequência, perde-se a oportunidade de promover o engajamento crítico dos estudantes, transformando o espaço em um ambiente meramente expositivo, em vez de colaborativo.

Proposta de melhoria: Estimular a participação com perguntas instigantes, exemplos reais e interações constantes do tutor. Publicar um resumo semanal com as melhores contribuições e dúvidas não resolvidas.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Videoaulas longas e com poucos recursos visuais, dificultando o engajamento. Sem legendas ou transcrição, inviabilizando acesso para surdos ou estudantes com conexão lenta. De acordo com Junqueira (2007), a acessibilidade e a segmentação didática dos conteúdos são elementos fundamentais para promover a equidade no processo educacional e favorecer a permanência dos estudantes na modalidade EAD. A falta desses recursos, portanto, pode contribuir para a exclusão de públicos historicamente marginalizados, além de comprometer a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Proposta de melhoria: Reestruturar as videoaulas em blocos temáticos curtos, com uso de slides e infográficos para facilitar a compreensão. Adicionar legendas em PT-BR e disponibilizar transcrição em PDF.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O procedimento é pouco integrado à trilha e não contextualiza sua importância. Atividade burocrática. Disponível se: A atividade XXXX marcada como concluída. De acordo com Santos et al. (2020), a ausência de significado nas atividades propostas compromete diretamente o engajamento dos estudantes e enfraquece o valor

pedagógico da formação. Quando as tarefas não dialogam com a realidade dos alunos, não apresentam desafios cognitivos relevantes ou não se conectam com os objetivos de aprendizagem, tendem a ser percebidas como meramente burocráticas, resultando em desmotivação e participação superficial. No contexto da Educação a Distância (EAD), esse problema se agrava, pois, a autonomia exigida do estudante requer, como contrapartida, propostas didáticas que despertem interesse, senso de propósito e aplicabilidade prática. Assim, o planejamento de atividades com significado, contextualizadas e alinhadas ao perfil do público-alvo, é essencial para garantir um processo formativo mais envolvente e eficaz.

Proposta de melhoria: Integrar o checkout ao conteúdo com uma pergunta reflexiva relacionada ao tema estudado, promovendo sentido e vínculo. Substituir por perguntas reflexivas "Cite um conceito novo que você aprendeu".

Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Enunciado extenso e pouco claro, o que gera dúvidas frequentes. Instruções vagas na tarefa de extensão (Módulo 4). Segundo Silva et al. (2024), a clareza das instruções fornecidas nas atividades, fóruns e demais interações do ambiente virtual de aprendizagem é um fator essencial para promover a autonomia dos estudantes e incentivar sua participação ativa no processo educativo. Em ambientes de Educação a Distância (EAD), onde o estudante assume papel central em sua trajetória de aprendizagem, instruções vagas, ambíguas ou incompletas podem gerar insegurança, retrabalho e desmotivação, prejudicando o desempenho e a permanência. Por outro lado, quando bem estruturadas, as orientações funcionam como um guia que permite ao aluno compreender com precisão o que se espera dele, gerando maior engajamento, autoconfiança e apropriação do próprio processo formativo.

Proposta de melhoria: Reescrever o enunciado com tópicos objetivos, linguagem clara e orientações passo a passo. Incluir um exemplo de diagnóstico concluído e um checklist de etapas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo apresenta campos genéricos e pouco orientadores, dificultando a elaboração pelos estudantes. De acordo com Giacomazzo (2009), a clareza metodológica no planejamento e na condução das atividades educacionais é indispensável para que o estudante consiga estabelecer relações significativas entre teoria e prática, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva diante do conhecimento. No contexto da Educação a Distância (EAD), essa clareza torna-se ainda mais relevante, uma vez que o aluno muitas vezes realiza seu percurso formativo de maneira mais autônoma,

necessitando de referenciais metodológicos bem definidos que orientem suas ações. Quando há coerência entre os objetivos de aprendizagem, os conteúdos abordados e as estratégias avaliativas, cria-se um ambiente propício à construção de saberes contextualizados, capazes de extrapolar o espaço acadêmico e gerar impacto social e profissional na realidade do estudante.

Proposta de melhoria: Incluir exemplos em cada campo do modelo e instruções específicas para facilitar o preenchimento.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Falta de padronização nos relatórios e dúvidas sobre o que deve ser incluído. Conforme destaca Giacomazzo (2009), uma orientação clara e detalhada quanto à estrutura exigida para produções escritas é fundamental para favorecer a organização do pensamento e o desenvolvimento da reflexão crítica por parte dos estudantes. A escrita acadêmica, especialmente na modalidade a distância, exige do aluno não somente domínio do conteúdo, também uma compreensão sobre como estruturar suas ideias de forma lógica, coesa e articulada. Quando o processo de escrita é guiado por instruções bem definidas como esquemas, modelos, rubricas ou exemplos, o estudante tende a apresentar maior segurança na elaboração de seus textos, além de desenvolver competências argumentativas e analíticas mais consistentes.

Proposta de melhoria: Incluir uma versão comentada do modelo com explicações e exemplos de cada seção.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Feedbacks genéricos, sem referência a pontos fortes ou sugestões de melhoria. Segundo Lima e Alves (2011), feedbacks eficazes no processo educativo devem ser personalizados, construtivos e orientados ao desenvolvimento contínuo do estudante. No contexto da Educação a Distância (EAD), em que o acompanhamento é frequentemente mediado por tecnologias, a qualidade do feedback torna-se ainda mais relevante para garantir o vínculo pedagógico e o progresso da aprendizagem. Um retorno genérico ou automatizado pode ser insuficiente para promover avanços significativos, enquanto comentários específicos, que reconhecem os acertos e apontam caminhos de melhoria com clareza e respeito, têm o potencial de estimular o pensamento crítico, corrigir equívocos e fortalecer a autonomia do aluno. Assim, o feedback não deve ser visto apenas como um julgamento de desempenho, mas como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação reflexiva e progressiva do estudante.

Proposta de melhoria: Oferecer feedbacks individualizados com destaque para acertos, sugestões de melhoria e conexão com os objetivos da atividade.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica é vaga e não cobre todos os critérios relevantes, como criatividade ou argumentação. Para Zakovicze e Ribaski (2022), a definição clara e objetiva de critérios avaliativos é fundamental para assegurar a justiça, a transparência e a coerência das avaliações em relação aos objetivos de aprendizagem propostos. Em contextos de Educação a Distância (EAD), onde a mediação pedagógica se dá majoritariamente por meio de interfaces digitais, a explicitação desses critérios se torna ainda mais importante para orientar o estudante quanto às expectativas e formas de aferição do seu desempenho. Quando os critérios são bem estabelecidos e comunicados de forma acessível, os alunos conseguem planejar melhor suas ações, compreender os parâmetros da avaliação e desenvolver competências com maior autonomia e responsabilidade. Além disso, esse tipo de prática contribui para a credibilidade do processo avaliativo e fortalece o compromisso formativo entre docentes, tutores e discentes.

Proposta de melhoria: Reformular a rubrica com critérios claros, níveis bem definidos e descrição de cada desempenho.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: O espaço não registra o histórico das interações, dificultando o acompanhamento. Segundo Delgado (2009), a comunicação assíncrona documentada, característica comum dos ambientes virtuais de aprendizagem, desempenha um papel estratégico no processo educativo ao permitir um acompanhamento mais efetivo por parte dos tutores e docentes. Por estar registrada no ambiente digital, essa forma de comunicação possibilita a análise retrospectiva das interações, o que favorece intervenções pedagógicas mais precisas e adequadas às necessidades individuais dos estudantes. Além disso, esse tipo de comunicação oferece ao aluno a oportunidade de refletir antes de responder, promovendo uma participação mais consciente, argumentativa e crítica. No contexto da Educação a Distância (EAD), onde a mediação não ocorre em tempo real, o uso qualificado da comunicação assíncrona pode ser um recurso valioso para fortalecer o vínculo pedagógico, personalizar o acompanhamento e promover uma aprendizagem mais significativa.

Proposta de melhoria: Utilizar um fórum fechado (visível apenas ao estudante e tutor) para registrar interações e permitir acompanhamento do progresso.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano têm potencial significativo para impactar positivamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na modalidade de educação a distância. Ao tornar os elementos da trilha de aprendizagem mais claros, acessíveis, interativos e alinhados aos princípios da mediação pedagógica, cria-se um ambiente mais propício ao engajamento discente, à autonomia e ao aprendizado ativo. A reformulação dos canais de comunicação, a qualificação dos enunciados, a melhoria das videoaulas e a personalização dos feedbacks contribuem para uma tutoria mais eficiente, que atende às necessidades reais dos estudantes e favorece seu desenvolvimento ao longo da disciplina.

Essas melhorias também ampliam a capacidade do tutor de atuar como mediador e facilitador da aprendizagem, fortalecendo o vínculo com os estudantes e promovendo um acompanhamento mais sensível, reflexivo e formativo. Em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, esse papel se torna ainda mais relevante, pois o tutor precisa orientar os estudantes não apenas em conteúdos teóricos, mas também na articulação com a realidade, no planejamento de ações concretas e na produção de reflexões críticas sobre a prática. Assim, a tutoria assume um papel estratégico no desenvolvimento integral do estudante, apoiando-o tanto em aspectos acadêmicos quanto no exercício da cidadania e da transformação social.

Dessa forma, conclui-se que a qualificação da tutoria por meio de melhorias estruturais e comunicacionais no AVA contribui diretamente para uma educação a distância mais humana, significativa e eficaz, especialmente em contextos extensionistas, onde a aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula virtual e se materializa na vivência social.

5 Referências

BERTINI, Luciane de Fatima; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. A comunicação no ambiente virtual de aprendizagem de um curso a distância para formação de professores. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 137-162, 2015.7

DELGADO, Laura Maria Miranda. Uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo de caso. **Unpublished master thesis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil**, 2009.

GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Pedagogia da Cooperação na Perspectiva da Epistemologia Genética em Educação a Distância. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 2, n. 4, 2009.

JUNQUEIRA, Eduardo S. Tutores em EaD: **teorias e práticas**. Editora Dummar, 2018.
LIMA, Denise Martins de; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, v. 22, p. 189-205, 2011.

SANTOS, Elzanir et al. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SILVA, Adriene Stéfane et al. A interseção entre autoria, tutoria e planejamento na educação a distância. **Multidebates**, v. 8, n. 3, p. 134-144, 2024.

VERNER, Artur Renato et al. O PAPEL DO TUTOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 818-824, 2025.

ZAKOVICZ, Ilda Cristina; RIBASKI, Nayara Guetten. Fórum de discussão como avaliação de aprendizagem na educação a distância. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 2, n. 1, p. 46-61, 2022.